

ANOREXIA E BULIMIA EM ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANOREXIA AND BULIMIA IN ADOLESCENTS: AN INTEGRATING REVISION OF THE LITERATURE

Vanessa Guimarães Rosa

Acadêmica do curso de Biomedicina, Faculdade Evangélica de Ceres – GO, Brasil.

E-mail: thatha_Gr@hotmail.com

Menandes Alves de Souza Neto

Mestre em Biologia Celular e Molecular e Docente da Faculdade Evangélica de Ceres – GO, do Curso de Biomedicina

E-mail: menandes.neto@fecer.edu.br

Endereço para correspondência:

Av. Brasil, S/N, Qd. 13, Morada Verde; Ceres-GO

CEP: 76300-000

Fone/Fax: (62) 3323-1040

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os distúrbios alimentares ocasionam modificações bem rigorosas nos hábitos alimentares que tem a capacidade de induzir ao próprio risco de vida e problemas de saúde. E é na adolescência que pode ocorrer inúmeras mudanças tanto biológico, físico quanto psicológico e social, afetando drasticamente sua imagem corporal. **OBJETIVO:** Conhecer por intermédio da revisão de literatura os distúrbios alimentares da anorexia e bulimia em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva qualitativa. O período de busca foi entre os meses de fevereiro a novembro de 2018, realizada pelo acesso online nas bases de dados da Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Perante o estudo realizado percebe-se que os adolescentes estão propensos as distúrbios alimentares da obesidade e anorexia, por passarem por um período de completa transição, causando problemas, psicologicamente, socialmente e cognitivamente. **CONCLUSÃO:** Os agravos nutricionais provenientes do distúrbio alimentar concebem grandes desafios para a saúde pública na época presente, uma vez que vários outros fatores de risco, também estão ligados à ingestão de alimentos e proporcionam a revelação de outras doenças, sendo assim necessário agir de modo mais rápido possível na organização das práticas alimentares desses adolescentes.

Palavras-chave: Distúrbio alimentar. Adolescente. Imagem corporal.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Eating disorders cause very strict modifications in eating habits that have the capacity to induce their own life-threatening and health problems. And it is in adolescence that can occur innumerable changes as much biological, physical as psychological and social, affecting drastically its body image. **OBJECTIVE:** To know through the review of the literature the eating disorders of anorexia and bulimia in adolescents. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of a qualitative descriptive approach. The search period was between the months of February and November of 2018, accomplished by the online access in the databases of Scielo and Google academic. **RESULTS AND DISCUSSION:** Before the study realized that adolescents are prone to eating disorders of obesity and anorexia, because they go through a period of complete transition, causing problems, psychologically, socially and cognitively. **CONCLUSION:** Nutritional disorders from the eating disorder pose major challenges for public health in the present time, since several other risk factors are also linked to food intake and reveal other diseases, the food practices of these adolescents.

Keywords: Eating disorder. Teenager. Body image.

1 INTRODUÇÃO

2
3 Os distúrbios alimentares são doenças mentais que causam distúrbios sérios na
4 alimentação diária de uma pessoa. Pode manifestar como comendo extremamente pequenas
5 quantidades de alimento ou severamente comendo demais, ocasionando modificações bem
6 rigorosas nos hábitos alimentares, com capacidade de induzir ao próprio risco de vida e
7 problemas de saúde (FORTES *et al* 2013).

8 Os distúrbios alimentares afetam principalmente a população jovem, especialmente as
9 mulheres. Estima-se a incidência para anorexia nervosa (AN) de 0,5% e 1% e para a bulimia
10 nervosa (BN) de 1% e 3% em adolescentes do sexo feminino, números que são questionáveis,
11 pelo fato de que, somente os casos mais graves chegam ao conhecimento médico
12 (OLIVEIRA; HUTZ, 2010). Assim, a cada ano, de acordo com a Sociedade Brasileira de
13 Psiquiatria Clínica (SBPC), o número de pessoas que desenvolve graves transtornos do
14 comportamento alimentar aumenta. As adolescentes e mulheres jovens compõem-se a maior
15 parte deste aumento, correspondendo a cerca de 90% (SCHERER *et al.*, 2010).

16 Perante este panorama, pesquisas têm sido realizadas chegando a dados relacionados
17 de adolescentes que não estão satisfeitos com a Imagem Corporal (IC), sendo a prevalência
18 maior em meninas com 85%. Nesse sentido, tal cenário vem surgindo com o principal
19 causador de transtornos alimentares (TA) em específico a bulimia e a anorexia. O
20 identificador de casos desses transtornos na adolescência, vem crescendo cada vez mais nos
21 últimos anos, acontecendo em idades cada vez mais precoces, passando a ser um sério
22 problema de saúde pública (SCHERER *et al.*, 2010).

23 A imagem corporal é a representação mental de nossa aparência física, é a maneira
24 como o corpo se apresenta para nós. A insatisfação com o corpo, faz parte da dimensão
25 atitudinal da imagem corporal e é definida como sentimentos negativos em relação ao peso e à
26 forma corporal a aparência (FORTES *et al* 2013).

27 No início, muitos acreditam estar relacionada à fome, entretanto em seguida, quando o
28 período de compulsão alimentar-purgação (jejuns ou exercícios excessivos), já está alojado,
29 acontece em todo tipo de situação que provoca sentimentos negativos (frustração, tristeza,
30 ansiedade, tédio, solidão). Envolve um problema comportamental com a finalidade que seria
31 comer uma quantidade de comida avaliada com exagero se conferida ao que uma pessoa
32 comeria em qualidades normais e um elemento particular que é a impressão de absoluta
33 ausência de controle a respeito do seu próprio comportamento (PETROSKI *et al*, 2012).

1 As distorções da imagem corporal juntamente com a baixa autoestima, são
2 responsáveis pela busca implacável pelo emagrecimento, conduzindo às atitudes que
3 prejudicam à saúde, tais como o excesso nas atividades físicas, uso de medicamentos
4 laxativos, anorexígenos, jejum prolongado e outros fatores que podem desencadear alguns
5 transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia (CUBRELATI *et al.*, 2014).

6 Os principais distúrbios alimentares são a anorexia e bulimia, ambos têm como
7 características comuns, uma intensa preocupação como o peso e o medo excessivo de
8 engordar, uma percepção distorcida da forma corporal e a autoavaliação baseada no peso e na
9 forma física (FORTES *et al* 2013).

10 Em vários países Estados Unidos, França, tem sido verificado a insatisfação dos
11 adolescentes com a IC e sintomas de Transtorno Alimentar (TA), até mesmo no Brasil. A
12 menarca pode estar associada a insatisfação da IC em adolescentes, além de outros fatores,
13 uma vez que com esse episódio acontecem alterações no corpo feminino como o aumento no
14 depósito de gordura corporal (SCHERER *et al.*, 2010).

15 Entre os comportamentos que caracterizam transtornos alimentares, incluem o pavor
16 intenso de engordar, ansiedade exacerbada com o peso e a forma física, diminuição do
17 volume do consumo nutricional com perda de peso progressiva, consumo maciço de
18 alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes/diuréticos (OLIVEIRA; HUTZ
19 ;2010).

20 A procura pelo corpo perfeito é o que os adolescentes almejam e com esse frequente
21 pensamento, a adolescência passa a ser uma ocasião de risco, onde os transtornos alimentares
22 passam a ser constantes. A etiologia dos transtornos alimentares causa em sua formação uma
23 associação de aspectos sociais, psicológicos e biológicos (PETROSKI *et al*, 2012).

24 Assim, o campo dos transtornos alimentares como um espaço de estudos privilegiado,
25 que pode decorrer de múltiplas perspectivas de reflexão, centradas tanto na biomedicina como
26 na psicanálise, na medida em que se trata de um problema psíquico que se manifesta
27 eminentemente no corpo e tem como consequências sintomas físicos e clínicos que são
28 privilegiadamente dirigidos ao médico. Do mesmo modo, é um campo polêmico de trabalho,
29 uma vez que se está perante de divergências teóricas, conceituais e terapêuticas. A
30 biomedicina é composta pelas ciências que fazem uso da morfologia e da fisiologia para o
31 diagnóstico, intervenções, tratamentos e devido ao envolvimento de uma gama de
32 profissionais no estudo e tratamento dos transtornos alimentares (PEDROSA; TEIXEIRA,
33 2015).

1 Há outros tipos de transtornos alimentares os quais são a compulsão alimentar
2 (necessidade de comer mesmo sem fome, passando assim, sofrer da obesidade, sendo essa
3 também, um tipo de transtorno alimentar), Vigorexia (caracteriza-se pela obsessão por
4 músculos, pela compulsão aos exercícios e pelo consumo de substâncias que prometem o
5 aumento da massa muscular), Síndrome do Gourmet (os indivíduos estão insistentemente
6 preocupados na preparação, compra, apresentação e ingestão de pratos especiais e/ou
7 exóticos), Transtorno Alimentar Noturno (comportamento alimentar durante a noite), Pica
8 (caracteriza-se pela ingestão de substâncias não comestíveis como sabonete, tijolo, argila, etc)
9 (CUBRELATI *et al.*, 2014).

10 A partir do exposto esse trabalho tem como objetivo conhecer por intermédio da
11 revisão de literatura os distúrbios alimentares da anorexia e bulimia em adolescentes.

12

13 **METODOLOGIA**

14

15 Para elaboração deste estudo foi adotado as seguintes etapas: preparação da pergunta
16 problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos científicos,
17 estabelecimento das informações a serem coletadas, análise dos dados, discussão e
18 apresentação dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados foi realizada através
19 de fontes disponíveis online, caracterizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A
20 procura pelos artigos foi concretizada no período compreendido entre os meses de fevereiro a
21 novembro de 2018.

22 A identificação do tema “Distúrbios alimentares em adolescentes: uma revisão
23 integrativa de literatura” teve como questão norteadora: Por que os adolescentes estão mais
24 susceptíveis a desenvolverem distúrbios alimentares da anorexia e bulimia?

25 A busca e seleção de artigos foi realizada pelo acesso online nas bases de dados:
26 Scielo e Google acadêmico. A forma de busca foi realizada pelas palavras chaves e pelo tema
27 direto escolhido e do mesmo alternando as palavras para obter resultado pretendido na busca.

28 Os critérios para a escolha das palavras chave consistiram em pertencer aos
29 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e representar ao menos em parte a temática do
30 estudo. As palavras-chave utilizadas foram: adolescente, imagem corporal, distúrbios
31 alimentares.

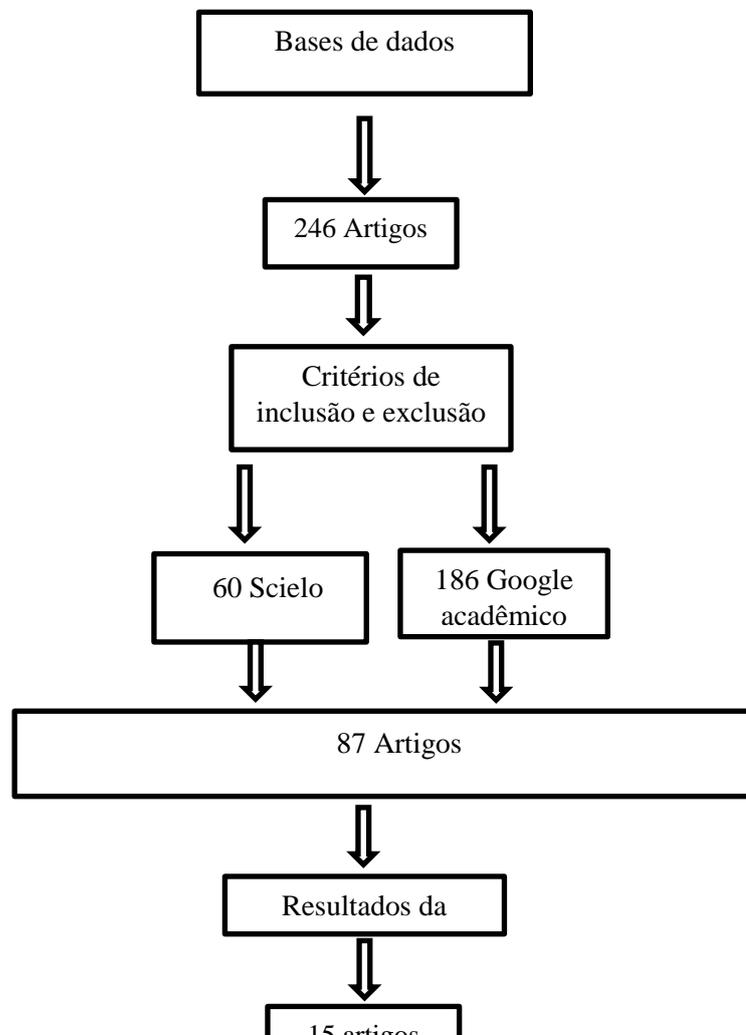
32 Foi realizada a busca inicial pelos resumos dos artigos que responderem aos
33 descritores adotados e selecionados aqueles que mencionavam fatores relacionados aos
34 distúrbios alimentares em adolescentes, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão.

1 Como critérios de inclusão dos artigos estabeleceram-se: artigos completos;
2 publicados no período entre 2014 a 2018; disponíveis no idioma português; indexados nas
3 bases de dados mencionadas; que versassem acerca dos Transtornos alimentares em
4 adolescentes.

5 Foram excluídos os trabalhos de outro idioma, dando preferência somente aos de
6 língua portuguesa, acesso restrito e os que não corresponde ao tema desta pesquisa e
7 publicação com mais de 10 anos.

8 Após leitura do material selecionado, as informações capturadas foram
9 disponibilizadas em um quadro, descrevendo o Título do artigo; autores; ano, objetivos,
10 metodologia e resultados dos artigos que compõe a amostra deste estudo.

11 As estratégias empregadas para localizar os artigos tiveram como eixo norteador a
12 pergunta problema e os critérios de inclusão e exclusão adotados para esta revisão integrativa.
13 Foram encontrados 246 artigos, destes ficaram 60. Assim, conforme as leituras dos resumos
14 selecionados, foram escolhidos as pesquisas que abordaram a respeito dos distúrbios
15 alimentares em adolescentes, obtendo como amostra final 15 artigos que abrangeram os
16 artigos de revisão e artigos originais, os quais foram descritos no fluxograma abaixo (Figura
17 1).



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

Figura 1: Fluxograma da seleções de artigos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente, ao levantamento inicial, foi feita a leitura e análise dos artigos, segundo os critérios de inclusão e exclusão verificados. Os artigos selecionados foram estudados na íntegra. Nas 15 publicações selecionadas foram analisadas os distúrbios alimentares, obesidade, anorexia e bulimia em adolescentes.

Logo, abaixo apresenta-se a Quadro 1, com os itens: autor/ano, título, objetivo, metodologia e resultados uma caracterização e demonstração dos resultados dos artigos escolhidos.

Quadro 1 - Caracterização e demonstração dos resultados da pesquisa.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Almeida <i>et al</i> , 2018	A influência dos aspectos Emocionais na anorexia nervosa: O olhar da psicossomática	Fazer uma revisão bibliográfica a respeito da influência das emoções nos Transtornos Alimentares, especificamente na Anorexia Nervosa, a partir das contribuições da Psicossomática, a partir dos seguintes descritores: Emoções, Psicossomática e Anorexia Nervosa.	A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scielo. Neste artigo foi analisado o desenvolvimento do comportamento alimentar em específico a anorexia nervosa. Deste modo foi utilizada neste artigo a revisão de literatura.	É necessária uma relação biopsicossocial que proporcione uma visão holística desse processo. Assim, o profissional psicólogo psicossomático no caso deste estudo visa ajudar o indivíduo portador da anorexia e os seus familiares a reconhecer e aceitar seus próprios desejos e opiniões, a fim de consequentemente conseguir expandir suas experiências, sendo uma escuta não silenciosa que visa à interdependência psíquica do indivíduo.

Silva <i>et al</i> 2018	Adolescente e Imagem Corporal: uma Revisão	Discutir a ocorrência de distúrbios da auto imagem corporal na adolescência por meio da literatura.	A metodologia utilizada para encontrar esse artigo foi através de uma pesquisa no banco de dados da Scielo a respeito da questão de transtornos alimentares em adolescentes.	Dentre os adolescentes analisados nas diversas pesquisas a maioria se mostravam insatisfeitos com a própria imagem corporal e que muitos mantinham o desejo de reduzir o tamanho da silhueta, mesmo aqueles que estavam em estado de eutrofia almejavam um redução do percentual de gordura corporal intenso, em relação a gênero sexual, os casos de insatisfação no sexo feminino ainda se apresentam com maior potencialidade, tanto de garotas residentes em grandes centros, como também as de municípios de porte pequeno a ocorrência de distúrbios da imagem corporal ainda é grande e crescente.
Uzunian; Vitalle, 2015	Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes	Revisar a literatura acerca da relação entre transtornos alimentares e habilidades sociais em adolescentes.	A metodologia utilizada para encontrar esse artigo foi na Bases de dados da Scielo. Assim sendo, foi utilizada neste artigo a revisão de literatura.	Os estudos visavam compreender como o estado emocional poderia influenciar no estabelecimento dos transtornos alimentares, assim como as relações interpessoais e a relação entre os pares. A partir da análise dos estudos, observou-se que quanto maior o repertório de habilidades sociais dos adolescentes, maior será o fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos alimentares.
Albino; Macêdo, 2014	Transtornos alimentares na adolescência: uma revisão de literatura	Analisar os transtornos alimentares na adolescência	A metodologia utilizada foi através da pesquisa bibliografia. O artigo foi localizado na Revista Eletrônica Veredas. Assim foi	Os TAs na adolescência são considerados graves pois geram graves consequências no desenvolvimento e afetam o desenvolvimento dos

			empregada neste artigo a revisão de literatura.	adolescentes. Estudos nesta área tornam-se relevantes, especialmente quando percebemos que a população mais atingida são os adolescentes que necessitam de assistência para viverem com uma boa qualidade de vida. Torna-se necessário, ainda, a criação de mecanismos regulatórios para a veiculação de propagandas que utilizam recursos manipuladores para apelação de imagens esteticamente perfeitas.
Castro e Brandão, 2018	Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil	Refletir sobre a dinâmica de funcionamento cotidiano de um serviço público de saúde especializado no atendimento aos Transtornos alimentares, bem como sobre o processo de adoecimento vivenciado por adolescentes que enfrentam publicamente a anorexia nervosa.	Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa nas bases de dados da Scielo. Foi desenvolvido a partir de um estudo transversal.	Teve-se como resultados que seria necessário inserir os TA na agenda de discussões sobre a atenção à saúde adolescente e a definição de um plano de atuação futuro, contemplando o investimento em formação de pessoal especializado. Torna-se necessária a ampliação do debate no país, posto que este permanece incipiente, sobre a definição de políticas públicas de saúde que tenham como foco a garantia de acesso dos portadores de TA.
Dunker <i>et al</i> , 2018	Prevenção de transtornos alimentares e obesidade: relato de experiência da implementação do programa New Moves	Refletir sobre a adaptação, sobre as dificuldades e sobre as potencialidades de implementação do programa de prevenção conjunta de obesidade e Transtornos alimentares	O presente estudo compreendeu quatro fases distintas: primeiramente encontrou o artigo na bases de dados da Scielo, em seguida foi feita a revisão sistemática da literatura.	Através do programa New Moves (NMB) que foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, com o objetivo de prevenir a obesidade e os Transtornos Alimentares (TA). O foco deste estudo foi a mudança de comportamentos que podem levar à adoção de

		New Moves para meninas de escolas públicas de São Paulo (SP).		práticas inadequadas em relação à alimentação, atividade física e aceitação corporal, e não à perda de peso a curto-prazo. Ele foi implementado nas escolas secundárias durante os anos de 2007-2009 com adolescentes do sexo feminino de 14 a 16 anos e teve como resultados principais a diminuição do sedentarismo, melhora no padrão de alimentação, diminuição de comportamentos não saudáveis para controle de peso e melhora na imagem corporal.
Cubrelati <i>et al</i> , 2014.	Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.	Investigar a relação entre imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.	A metodologia utilizada para este artigo foi localizada na revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Este estudo foi realizado através da revisão de literatura.	Foram sujeitos 139 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17 anos, de um colégio estadual de uma cidade de pequeno porte do noroeste do Paraná. Verificou-se que grande parte dos adolescentes não apresentou distorção de imagem corporal (74,1%) e risco de transtorno alimentar (89,9%). No entanto, quando se associou em função do sexo, houve associação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, na qual as maiores prevalências foram observadas no sexo feminino.
Santos; Oliveira, 2016	Uma metodologia investigativa para o ensino do distúrbio alimentar	Analisar a eficiência do estudo dirigido investigativo, sobre o distúrbio alimentar.	O artigo foi localizado na Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências. Neste estudo foi analisado	Os resultados apontaram que a maioria dos alunos, a partir da interpretação das figuras consegue solucionar corretamente o

	anorexia		o distúrbio alimentar caracterizado pela anorexia, uma revisão de literatura.	problema proposto. Ademais assumem também ter aprendido algo novo. Foi concluído que identificar as concepções prévias dos alunos, antes do conteúdo abordado podem auxiliar no desenvolvimento de instrumentos pedagógicos e o estudo dirigido investigativo desenvolvido se mostrou como estratégia adequada para promoção da construção do conhecimento sobre anorexia
Cruz, 2018	A relação mãe e filha e suas implicações na anorexia	Compreender essa relação entre mãe e a filha anoréxica, sob uma vertente psicanalista	A base de dados para a realização deste estudo foi a Scielo, onde foi envolvido o processo da revisão de literatura, com o propósito de identificar o descontentamento do jovem com o corpo.	Os resultados evidenciaram a existência na relação entre mãe e filha há conflitos que desencadeiam a anorexia. Deste modo, a pesquisa contribuiu para uma visão da anorexia, sendo esse transtorno complexo que permeia a realidade de muitas mulheres. Dessa forma, consideramos que anorexia está vinculada a uma tentativa de separação do Outro materno.
Calligaris, 2014	A Adolescência	Mostrar a adolescência como uma das formações culturais mais poderosas de nossa época, com todas as suas diferenças, enigmas e superações.	O estudo deste, foi encontrado no livro, realizando uma revisão de literatura da obra.	A adolescência é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época. Eles amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro da família moderna. E precisam, ainda, lutar com a adolescência, uma entidade enigmática, sustentada pela imaginação de

				todos.
Barreto; Rabelo, 2015	A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade	Fomentar reflexões acerca do desafio enfrentado por pais de adolescentes na família contemporânea.	Foi utilizado como método de pesquisa para este estudo o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) o qual é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde, armazenado na base de dados da Scielo. Neste estudo foi analisado. Foi seguido uma revisão de literatura narrativa.	Evidencia-se, consideravelmente, a problemática falta de habilidade dos pais na forma de educar os filhos, conforme atitudes de insegurança, descuido e ou abusos. Constata-se assim, a necessidade de equilíbrio na relação parento-filial, baseado no diálogo, no afeto e respeito, estabelecendo regras e responsabilidades para a manutenção construtiva da estabilidade do grupo familiar dentro da sociedade.
Bravo e Domingues, 2018	Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos(as) e bulímicos(as) em uma escola na cidade de Rio Grande/RS	Discutir as concepções de beleza construídas por um grupo de adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS.	Foi utilizado como método de pesquisa para este estudo a base de dados da Scielo Assim foi utilizada neste artigo a revisão de literatura.	Com o resultado da pesquisa foi possível identificar nos Três adolescentes participaram do estudo que para eles(as), as noções de beleza estão atreladas à magreza, especialmente demarcadas em algumas regiões específicas do corpo como barriga, glúteos e face, as quais precisam apresentar um aspecto magro. Apontaram ainda sobre os investimentos e autocontrole que é preciso desenvolver para se ter esse corpo.
Ramos <i>et al</i> , 2018	Adolescentes Anoréxicas e suas Percepções das Relações com Familiares	Compreender as percepções de nove adolescentes anoréxicas, com idades entre 16 e 22 anos, escolhidas por conveniência,	O estudo foi conduzido na base de dados da PEPSIC – Periódicos eletrônicos em Psicologia. Deste modo, foi utilizada neste artigo a revisão de literatura.	A visão das Adolescentes estudadas sobre a família não pode ser encarada como negativa, não se deixando de lado as considerações particulares. As adolescentes do estudo

		em clínicas de saúde mental, nas relações com seus pais e irmãos		percebem a mãe mais próxima, física e afetivamente. As figuras paternas são percebidas como inseguras, dependentes ou ausentes.
Silva <i>et al</i> , 2018	Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares	Verificar as relações diretas e apontar direções de fluxos de informação, por meio de análise que indique sistemas de informações entre A imagem corporal, os comportamentos alimentares (que apontam risco para transtornos alimentares), o Estresse percebido, a autoestima e o IMC em jovens, com variações para o sexo dos participantes, utilizando-se a análise de rede.	Este artigo foi localizado na base de dados da Scielo. Portanto, foi utilizada neste artigo a revisão de literatura.	Meninas apresentaram riscos para distúrbios alimentares, maior preocupação com IC, mais estresse e menor autoestima; meninos desejam ser mais musculosos. Pela análise de redes, comportamento alimentar e IMC não se associaram, divergindo de outros estudos. Houve relações positivas entre IC e IMC e, entre fator dieta e fator bulimia; foram negativas as relações entre autoestima e estresse, e entre IC e sexo. Foram identificadas relações que podem subsidiar Intervenções preventivas e centradas em variáveis, como a preocupação em emagrecer, estresse e autoestima em meninas, e o desejo de aumentar a massa corporal nos meninos.
Ferreira, 2018	Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas	Expor o que vem ocasionando o aumento da ocorrência destes transtornos, apresentando suas principais causas e como ocorre seu surgimento no indivíduo, assim como a importância de um tratamento	A metodologia utilizada para encontrar este artigo, foi no Google acadêmico, encontrando o tema em questão na Revista Uningá.	Mesmo tendo em vista que os transtornos alimentares são fatores que se predispõem nos indivíduos, os fatores socioculturais vêm proporcionando um maior índice do seu desenvolvimento. Isso se deve ao fato de que na atualidade a ditadura da magreza, do culto ao corpo perfeito vem acompanhada geralmente de exemplo de sucesso no

		diretivo, a fim de obter maior êxito em seu tratamento		indivíduo, influenciando principalmente jovens e adolescentes a ideia de perfeição, deixando estes cada vez mais vulneráveis ao surgimento destes transtornos.
--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

6 Com fundamento no conteúdo divulgado no Quadro 1 e para melhor entendimento
7 referente aos distúrbios alimentares em adolescentes, apresenta-se a seguir os resultados dos
8 artigos que fazem parte da amostra deste estudo.

9 O culto à imagem tem feito com que os indivíduos sacrifiquem a própria natureza do
10 corpo em prol de um padrão de beleza estabelecido pela sociedade atual ao cultivar a magreza.
11 Verifica-se que nos trabalhos de revisão de literatura de Almeida *et al* (2018) e Ferreira (2018)
12 ambos evidenciam que o comportamento alimentar, apesar de sua aparente banalidade na vida
13 cotidiana, é um fenômeno humano complexo e de importância fundamental. Todos se
14 alimentam e a maioria tira grande prazer nisso. Entretanto, para muitas pessoas, comer se torna
15 fonte de sérios problemas pessoais e de saúde. Ramos *et al* (2018) apresenta resultados
16 semelhantes, entretanto usou o estudo qualitativo com o objetivo de compreender as percepções
17 de nove adolescentes anoréxicas, onde foi possível investigar a total insatisfação corporal,
18 sendo esse um fator de risco para comportamentos alimentares inadequados como na anorexia.
19 Os autores afirmam que a insatisfação corporal e a influência das mídias também devem ser
20 consideradas como fatores de risco, dada a pressão social para se atingir um padrão corporal de
21 magreza.

22 Em seguida, Dunker *et al* (2018) ao realizarem seus estudos sobre distúrbios
23 alimentares, fez uso do programa *New Moves* que tem como objetivo prevenir a obesidade e os
24 Transtornos Alimentares (TA), ainda que sua metodologia seja diferente da utilizada por
25 Ferreira (2018) ambos, possuem opiniões parecidas, afirmando que a anorexia e a bulimia
26 nervosas são transtornos alimentares que vem crescendo mundialmente e a cada dia são
27 decorrentes não apenas de um, mas de uma multiplicidade de fatores que influenciam o seu
28 aparecimento no indivíduo. O pensamento do medo de engordar não alivia com o

1 emagrecimento, ao contrário, quanto mais se diminui o peso, é maior o medo de engordar. Os
2 autores asseguram que esses indivíduos apresentam uma distorção da sua imagem corporal,
3 onde mesmo extremamente magros, se enxergam gordos, ou sabem que estão magros, mas
4 continuam preocupados com alguma parte de seu físico como barriga, braços, entre outros. O
5 peso corporal é altamente valorizado, sendo a perda de peso compreendida e julgada como uma
6 importante conquista e uma extraordinária demonstração de autocontrole.

7 Ferreira (2018) completando a sua ideia, juntamente com as opiniões de Barreto e
8 Rabelo (2015), que também utilizaram como metodologia a revisão de literatura narrativa,
9 acrescentam que mesmo tendo em vista que os transtornos alimentares são fatores que se
10 predispõem nos indivíduos, os fatores socioculturais vêm proporcionando um maior índice do
11 seu desenvolvimento. Isso se deve ao fato de que na atualidade a ditadura da magreza, do culto
12 ao corpo perfeito vem acompanhada geralmente de exemplo de sucesso no indivíduo,
13 influenciando principalmente jovens e adolescentes a ideia de perfeição, deixando estes cada
14 vez mais vulneráveis ao surgimento destes transtornos.

15 Em seguida, Calligaris (2014) que também discorre sobre suas reflexões referente a
16 adolescência, em seu estudo de revisão e literatura, tem a capacidade de interatuar com os
17 estudo de Silva *et al* (2018) que analisou em sua pesquisa as relações entre imagem corporal
18 (IC), estresse percebido, autoestima, comportamento alimentar e Índice de Massa Corporal
19 (IMC) em adolescentes e jovens. Ambos os autores esclarecem que o adolescente sendo um ser
20 biossocial com o desenvolver interno abrangido em situações relacionais, onde os preceitos de
21 valores e controles de grupos geram a precisão de adotar várias representações conflitantes.
22 Uma vez que a necessidade de segurança e apoio numa ocasião analisada conflitiva na
23 perspectiva mental, emocional, físico e social faz com que o adolescente venha a ter uma
24 conduta rebelde. Calligaris (2014) diz que os adolescentes entre em um processo de examinar e
25 avaliar a sua própria personalidade. Para isso, ela na maioria das vezes, precisa deixar de se
26 relacionar tanto com o mundo que o cerca para se fechar um pouco em seu casulo e se
27 relacionar agora mais consigo mesmo, com sua própria transformação. Assim, Silva *et al*
28 (2018) descrevem que os adolescentes ao entrar nessa fase de rebeldia de auto se avaliar, a
29 partir disso, passa a existir uma forte tendência do adolescente em desenvolver transtornos da
30 autoimagem corporal, merecendo uma atenção especial para amenizar a ocorrência desses
31 transtornos que acarretam diversos problemas como o surgimento de transtornos alimentares,
32 sendo imprescindíveis a valorização e conscientização no desenvolvimento da autoestima, isso
33 diminuirá os grandes índices de transtornos da auto imagem nessas faixas etárias.

1 Albino e Macedo (2014), assim como Uzunian; Vitalle (2015) utilizam a
2 metodologia da revisão de literatura para realizar seus estudos acerca da relação entre
3 transtornos alimentares e habilidades sociais em adolescentes, onde verificaram que o
4 adolescente é um sujeito em total transformação, na qual toda uma série física o torna estranhos
5 em si mesmo e no que é referente a seu meio. Pensa-se o sujeito que atravessa está ocasião
6 como um ser vivo em plena organização e reorganização estrutural permanentes. Concordando
7 com os autores acima Barreto e Rabelo (2015), que do mesmo modo utilizaram como
8 metodologia a revisão de literatura mencionam que as transformações pela qual o adolescente
9 passa, impressiona de maneira rigorosa a composição psíquica. A adolescência, na maioria das
10 vezes, é avaliada como um período de intensas transformações, dando início a relação do jovem
11 com seu corpo até seu reconhecimento como membro de um corpo social. A adolescência é
12 uma etapa da vida caracterizada por grandes alterações físicas, emocionais e sociais. É durante
13 essa fase que ocorrem as transformações mais aparentes no corpo.

14 Por conseguinte, Almeida *et al* (2018) ainda que utiliza a revisão de literatura,
15 concordam com Dunker *et al* (2018) que realizam uma pesquisa com adolescentes,
16 enfatizando que entre essas modificações do corpo que o adolescente passa, pode surgir o
17 aumento da gordura corporal e da massa magra em meninas e meninos, respectivamente. A
18 não aceitação destas características pubertárias pode repercutir em problemas na construção
19 da imagem corporal do jovem. Logo, Dunker *et al* (2018) mencionam que a maior incidência
20 de transtornos alimentares na adolescência permite considerar esta fase da vida como propícia
21 ao desencadeamento da doença. Silva *et al* (2018) ainda que realizaram uma pesquisa de
22 revisão de literatura assim como Almeida *et al* (2018) destacam similaridade em seus estudos
23 relacionados ao de Dunker *et al* (2018) referentes aos distúrbios alimentares, enfatizando que
24 as diversas transformações que ocorrem no corpo dos adolescentes relacionados ao
25 desenvolvimento puberal e a edificação da própria identidade acarretam uma espécie de
26 sofrimento e ansiedade com a imagem corporal. A fantasia multidimensional do corpo
27 perfeito possui várias influências por inúmeros aspectos, como cultura, mídia e meio social,
28 geram um padrão de beleza que está diretamente relacionado com o aparecimento de
29 distúrbios da auto imagem corporal. A percepção da imagem corporal é definida como uma
30 ilustração que a mente cria, acerca da dimensão, imagem e formato do corpo,
31 concomitantemente com os sentimentos que são gerados pelas percepções determinadas.

32 Os estudos de Dunker *et al* (2018) também possuem harmonia com as pesquisas de
33 Castro e Brandão (2018) que do mesmo modo realizaram uma pesquisa de campo em uma
34 instituição de serviço público de saúde especializado no atendimento aos transtornos

1 alimentares, onde a pesquisa proporcionou conhecimento a respeito da atenção prestada aos
2 adolescentes e seus familiares. Ambos esclarecem que entre os comportamentos que
3 caracterizam transtornos alimentares incluem o pavor intenso de engordar, ansiedade elevada
4 com o peso e a forma física, diminuição do volume do consumo nutricional com perda de
5 peso progressiva, consumo maciço de alimentos, seguida de vômitos e uso abusivo de
6 laxantes/diuréticos. Os autores acrescentam também que em campo, foi provável seguir casos
7 de TA complexos de serem tratados em que as tentativas de suicídio e os cortes/mutilações
8 corporais eram constantes. Algumas vezes, essas ocasiões eram identificadas como maneiras
9 de os adolescentes atraírem a atenção dos adultos. Dunker *et al* (2018) divulgam que diversos
10 países como na França, Alemanha, Estados Unidos, tem sido constatado a insatisfação dos
11 adolescentes com a imagem corporal (IC) e sintomas de Transtorno Alimentar (TA), inclusive
12 no Brasil. Esse momento pode estar associada a insatisfação da IC em adolescentes, além de
13 outros fatores, uma vez que essa causa um aumento no depósito de gordura corporal.

14 Bravo e Domingues (2018) assim, como Silva *et al* (2018) e Castro e Brandão (2018)
15 utilizaram como metodologia a pesquisa de campo realizando um estudo com um grupo de
16 adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de
17 Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS. Ambos autores enfatizam que a preocupação
18 com o corpo ocupa um lugar central na adolescência, quando os jovens precisam reconstruir a
19 imagem corporal e conquistar uma identidade sexual. Esse período da vida é, pois marcado
20 por crises, que propiciam o surgimento de sintomas alimentares. Pode-se dizer que os
21 sintomas alimentares revelam dificuldades na transição do corpo infantil para o corpo adulto.
22 Os distúrbios alimentares podem ter consequências graves aos indivíduos, tanto de ordem
23 psicológica, quanto fisiológica. Silva *et al* (2018) e Castro e Brandão (2018) concordam que o
24 adolescente que se recusa em manter um peso corporal adequado para a sua estatura, mostra
25 medo intenso de ganhar peso corporal e uma distorção da imagem corporal, além da negação
26 da própria condição patológica. Bravo e Domingues (2018) completam a questão expondo
27 que os indivíduos com esse transtorno são descritos como resistentes às intervenções, o que
28 contribui para um dos mais altos índices de recusa e desistência prematura do tratamento.
29 Uma das razões para a resistência no tratamento, é o fato de que muitas pessoas com Anorexia
30 Nervosa negam estar doentes, pois consideram que buscam o emagrecimento por “conta
31 própria”.

32 Almeida *et al* (2018) assim como Ferreira (2018) deixam claro em suas revisões que
33 para um melhor tratamento destes transtornos alimentar, não basta apenas uma abordagem
34 terapêutica, é preciso que haja uma equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto, com

1 médicos, psicólogos e nutricionistas, para que se obtenha um diagnóstico mais adequado,
2 alcançando assim um prognóstico efetivo para estes indivíduos. Silva *et al* (2018) que
3 também usaram a metodologia de revisão da literatura sistematizada como os autores citados
4 descrevem que os pacientes com AN raramente procuram tratamento por iniciativa própria,
5 possuem pouca motivação para mudar e o resultado dos tratamentos geralmente fica abaixo
6 do esperado pela equipe de saúde.

7 Ramos *et al* (2018) que realizaram um estudo qualitativo para estudar o
8 comportamento dos adolescentes referentes ao distúrbio alimentar, do mesmo modo Cubrelati
9 *et al.*, (2014) concretizaram um estudo com 139 adolescentes com idade entre 15 e 17 anos,
10 de ambos os sexos, para identificar a presença de distúrbios de atitudes alimentares. Ambos
11 os autores identificaram que as mulheres são acometidas pela anorexia nervosa de 10 a 20
12 vezes mais, comparativamente aos homens, sendo que os sintomas iniciam de modo frequente
13 entre os 13 e 14 anos e entre os 17 e 18 anos de idade. Cubrelati *et al.*, (2014) verificaram que
14 grande parte dos adolescentes não apresentaram distorção de imagem corporal (74,1%) e risco
15 de transtorno alimentar (89,9%). Contudo, quando foi associado em função do sexo, existiu
16 ligação em meio a distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos
17 alimentares, na qual as maiores prevalências foram observadas no sexo feminino. Do mesmo
18 modo, Silva *et al* (2018) também evidenciam concordância em seus estudos ainda que seja de
19 revisão de literatura, mas foi verificado diferenças entre o sexo masculino e o feminino,
20 quando se trata de risco para transtorno alimentar, com maior risco para o sexo feminino.
21 Além disso, foi identificado na literatura, que o sexo feminino é o que mais se preocupa com a
22 imagem corporal e possui um comportamento alimentar inadequado.

23 Em um estudo realizado por Santos e Oliveira (2016) utilizaram como instrumento
24 diagnóstico, uma metodologia investigativa aplicada em 3 turmas do 8º ano do ensino
25 fundamental de duas escolas públicas do Rio de Janeiro/RJ. Seus estudos possui semelhança
26 com os efetivados por Cubrelati *et al.*, (2014) onde afirmam que em geral os adolescentes
27 com distúrbio alimentar, muito antes da doença estabelecida, já apresentavam alguma
28 alteração no comportamento como, hábito de fazer dieta mesmo quando o peso é proporcional
29 à estatura, crítica constante a alguma parte do corpo e insatisfação, mesmo ao perderem peso,
30 com diminuição gradativa de suas atividades sociais. Atualmente essas características são
31 denominadas comportamentos de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. Os
32 autores Santos e Oliveira (2016) como Cubrelati *et al.*, (2014) elucidam que o estudo do
33 distúrbio alimentar tem gerado grande interesse por se tratar de um acontecimento complicado
34 que abrange fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais. A disfunção alimentar ou

1 transtorno alimentar (TA), é um transtorno mental que se determina por um modelo de
2 comportamentos alimentares desviantes comprometendo de modo negativo a saúde física ou
3 mental do indivíduo. São avaliados como patologias e descritos de forma detalhada pelo CID
4 10, DSM IV e pela Organização Mundial da saúde (OMS).

5 A analogia existente entre os estudos de Uzunian e Vitalle (2015) e Almeida *et al*
6 (2018) fica claro perceber que os indivíduos com distúrbios alimentares frequentemente estão
7 insatisfeitos com sua imagem corporal, em consequência do seu autoconceito e sua autoestima
8 estarem prejudicados, o que na maioria das vezes leva-os ao desencadeamento de níveis
9 elevados de transtornos de humor, como ansiedade, depressão, sentimentos depreciativos e
10 crenças de incapacidade. Como ocorre na Anorexia Nervosa, transtorno alimentar que
11 envolve o consumo reduzido de alimentos, os anoréxicos comem tão pouco que apresentam
12 perda de peso prejudicial à saúde e apesar de sua aparência absurdamente magricela, na
13 maioria das vezes se consideram gordos. Santos e Oliveira (2016) apresentaram resultados
14 semelhantes ainda que seu método de pesquisa foi a pesquisa de campo, evidenciam o
15 adolescente como uma pessoa em total crise de crescimento, encontrando-se dentro de um
16 processo de transformação, onde acabam entrando em depressão, problemas com corpo,
17 afetando assim sobretudo a sua imagem, fazendo com que tenha episódios e alterações de
18 humor e sempre em mente a obsessão por emagrecer. Uzunian e Vitalle, (2015) acrescem que
19 para que o adolescentes possam superar essa vivência negativa em sua vida, deve ser inserido
20 em suas atividades maiores repertório de habilidades sociais dos adolescentes, favorecendo
21 assim, maiores fatores de proteção contra o desenvolvimento de transtornos alimentares.

22 Trabalhos de Barreto e Rabelo (2015) e Dunker *et al* (2018) relataram a importância
23 do estudo sobre os distúrbios alimentares, em especialmente adolescentes. *Northwestern*
24 *University* divulgou que aproximadamente 3% dos adolescentes americanos entre 13 e 18
25 anos têm transtornos alimentares. Mesmo quando o transtorno não chega ao nível do
26 diagnóstico clínico, até metade das meninas e 30% dos meninos têm hábitos alimentares
27 errados que podem afetá-los fisicamente, academicamente, psicologicamente e socialmente.
28 Ambos autores afirmam que pessoas com transtornos alimentares podem morrer em
29 consequência de complicações médicas, entretanto é mais possível que praticam suicídio. Elas
30 acabam ficando cansadas de ter as suas vidas controladas pela comida. Barreto e Rabelo
31 (2015) divulgaram resultados parecidos, assegurando que 1 a 5% da população sofrem com
32 um certo tipo de distúrbio alimentar. Os mais recorrentes são a anorexia e a bulimia. Atingido
33 mais as meninas, não deixando de abranger os meninos. Esses distúrbios, são capazes de ser

1 graves e na falta de tratamento, o paciente pode vir a óbito por comprometer tanto a sua saúde
2 e até mesmo acabar com a própria vida por motivos psicológicos.

3 Um estudo realizado por Albino e Macêdo (2014) tem concordância com um estudo
4 efetivado por Almeida *et al* (2018) onde divulgam que é crescente o número de adolescentes e
5 jovens que vem apresentando sintomas de distúrbios alimentares como a anorexia e a bulimia
6 os quais são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento
7 alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e por distúrbios da
8 percepção do formato corporal. Castro e Brandão *et al* (2018) também destacam que está
9 presente, na anorexia nervosa ou na bulimia, um inexplicável medo de ganhar peso ou de
10 tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, ou mais intensamente, uma supervalorização
11 da forma corporal como um todo ou de suas partes, classicamente descrito como distorção da
12 imagem corporal.

13 Nas pesquisas de Santos e Oliveira (2016) possuem relação com as realizadas por
14 Ferreira (2018) onde ambos concordam ser indispensável desenvolver medidas as quais
15 possam ser adotadas para diminuir os números de distúrbios alimentares em adolescentes
16 como a constituição de campanhas governamentais alertando os adolescentes, tendo em vista
17 à prevenção dos distúrbios alimentares, que seja formado uma equipe multidisciplinar
18 trabalhando em conjunto, com médicos, psicólogos e nutricionistas, para que se consiga um
19 diagnóstico mais apropriado, fazer divulgação de condutas alimentares saudáveis, solicitar um
20 debate em meio a vários campos da sociedade a respeito do modelo estético vigente,
21 excessivamente buscado, difícil de ser alcançado e maléfico à saúde física e mental. Em
22 seguida, Almeida *et al* (2018) apresentaram resultados em conformidade com Santos e
23 Oliveira (2016) e Ferreira (2018) complementando que existem muitas medidas as quais
24 podem ser tomadas, afim de impedir os distúrbios alimentares, ações que pudesse oferecer um
25 maior conhecimento e sensibilização da população desconhecadora em relação aos distúrbios
26 e por conseguinte um acréscimo na procura por apoio.

27 Cruz (2018) utiliza em seus estudos a metodologia da revisão bibliográfica, assim
28 como Barreto e Rabelo (2015) seus estudos possuem similaridade quando abordam questão
29 família e distúrbio alimentar, ambos evidenciam que os fatores familiares seriam
30 provocadores para o aparecimento da patologia, mas não sua causa isolada. A família está
31 diretamente ligada aos problemas na anorexia, podendo assim transmitir preocupações
32 alimentares. No entanto, outros fatores se tornam um risco para agravar esse e demais
33 transtornos, como déficit de autoestima, características específicas da personalidade, fatores
34 estressantes da história de vida, aspectos cognitivos, influências biológicas, além de humor

1 depressivo e irritabilidade, entre outros. Os trabalhos de Ramos *et al* (2018) e Silva *et al*
2 (2018) também estão em conformidade com as ideias dos autores acima mencionados,
3 enfatizando que a família é de grande importância nesse processo. O entorno familiar é
4 apontado como contexto importante para a compreensão da anorexia em adolescentes e tem
5 sido observado desde as primeiras descrições da doença, associado às causas do transtorno.

6 Percebe-se que o envolvimento familiar é uma ferramenta indispensável para a
7 melhora do paciente em todos os casos de transtornos mentais, independentemente de estar ou
8 não associada à gênese dos transtornos. Os autores Ramos *et al* (2018) e Silva *et al* (2018)
9 expressam que a família precisa ser analisada sob a ótica de que também necessita de atenção
10 especializada e que pode servir como parceira nas intervenções junto à adolescente com
11 anorexia nervosa. A prática parental positiva é um recurso promissor para qualquer
12 tratamento, pois disponibiliza apoio e cuidados necessários para a recuperação da pessoa
13 doente.

14 Dunker *et al* (2018) e Cubrelati *et al* (2014) apresentam semelhança quando falam que
15 seria apropriado o desenvolvimento, em âmbito situação nacional, de programas que
16 instigassem a importância de treinar profissionais de diferentes áreas da educação, saúde,
17 esportes, moda, beleza e comunicação, para que possam enfrentar situações difíceis como a
18 preocupação excessiva com a estética corporal na época presente. A escola é um local de
19 suma importância para trabalhar questões referentes os distúrbios alimentar, considerando a
20 escola um fator de proteção contra os transtornos alimentares, devendo o governo realizar um
21 maior investimento sem seus profissionais, capacita-los e qualifica-los para oferecerem uma
22 educação ainda melhor referente à prevenção e reconhecimento de prováveis casos de
23 distúrbios em sala de aula. Os estudos de Castro e Brandão (2018) possuem similaridade com
24 o assunto e discorrem explicando que deveria ser incluso o currículo escolar nas mais variadas
25 disciplinas, discussões sistemáticas a respeito de referências de beleza exigidas e referente a
26 importância de valorizar de outras qualidades, não apenas os físicos. Na prática, os
27 professores do mesmo modo, poderiam desenvolver a autoestima dos estudantes estimulando-
28 os a obter um bom desempenho acadêmico, esportivo, capacidades de colaboração e a
29 amizade.

30 Portanto, como enfatiza Castro e Brandão (2018) e Silva *et al* (2018) em seus
31 trabalhos as medidas de prevenção aos distúrbios precisariam dar início já na pré-escola e ir
32 até os níveis mais elevados de escolaridade, pois conforme os estudos os referidos artigos
33 analisados não somente os adolescentes, entretanto do mesmo modo os adultos estão em
34 perigo. Determinadas ações necessitariam igualmente ser diferenciadas conforme a faixa

1 etária. Como forma de evitar a possível ocorrência dos transtornos alimentares, como
2 anorexia e bulimia, sugere-se um trabalho preventivo, de avaliação e encaminhamentos para
3 intervenção. Justamente por ser uma condição multideterminada, essas ações devem ser
4 multidisciplinares, com a atuação de profissionais da Psiquiatria, Psicologia, Nutrição,
5 Educação Física, para citar as principais. e Ramos *et al* (2018) afirmam que para as meninas,
6 sugere-se a avaliação e intervenções sobre as variáveis que se mostraram com maior força de
7 associação, tais como preocupação em emagrecer, estresse e autoestima. Orientações sobre
8 alimentação e nutrição, programas de controle de estresse e atividades que visem aos cuidados
9 com autoestima são sugeridos. Quanto aos meninos, a atenção deve estar voltada à
10 necessidade de aumentar a massa corporal, com comportamentos que tendam à vigorexia.

11 Nos estudos de Cruz (2018) e Almeida *et al* (2018) há semelhança quando se relatam a
12 importância de ser feitas orientações sobre práticas adequadas de exercício físico e estímulo à
13 alimentação e nutrição adequada. Espera-se que intervir nas variáveis mais centrais indicadas
14 pelas análises impacte nas variáveis de desfecho (IMC, comportamento alimentar), evitando a
15 evolução para os transtornos alimentares. Logo, descrevem que um dos sinais evidentes de
16 melhora apresenta-se quando o indivíduo começa por reconhecer suas dificuldades,
17 associando o passado e pensando em como demonstrar modificações em suas relações tanto
18 num plano futuro como no presente momento.

19
20
21
22
23
24

25 **CONCLUSÃO**

26
27
28

29 Após chegar ao término deste estudo percebe-se que os distúrbios alimentares além de
30 gerar toda a alteração ocorrida a fatores metabólicos ou psicológicos, a faixa etária mais
31 atingida é a adolescência entre 12 a 18 anos, tanto por causa às adaptações que o corpo sofre,
32 quanto a fatores sociais e emocionais abrangendo a convivência na família, na escola, no
33 trabalho e etc. Entretanto, outras faixas etárias também são atingidas pelas mesmas doenças.

34 Vê-se que o distúrbios alimentares aqui estudados se revelam um sério risco aos
35 adolescentes e jovens adultos, que na maioria das vezes escondem a condição que estão
36 vivendo de suas famílias, amigos e até dos médicos. Geralmente, isso ocorre até que os
37 distúrbios apresentem danos sérios e os adolescentes se tornem elevadamente resistentes ao
tratamento.

1 Por fim, conclui-se que, os agravos nutricionais provenientes do distúrbio alimentar
 2 (obesidade, bulimia e anorexia) concebem grandes desafios para a saúde pública na época
 3 presente, uma vez que vários outros fatores de risco, ligados à ingestão de alimentos do
 4 mesmo modo proporcionam a revelação de outras doenças como as cardiopatias e a pressão
 5 alta. Então passa a existir a necessidade de compreender e interferir o mais rápido possível na
 6 organização das práticas alimentares desses adolescentes.

7
 8
 9
 10 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
 11
 12
 13

14 ALBINO, E.B.S; MACÊDO, É.M.C. transtornos alimentares na adolescência: uma revisão de
 15 literatura. Veredas - **Revista Eletrônicas de Ciências**, Favip ano 10, volume 7, número 1,
 16 2014.

17 ALMEIDA, R.S *et al.* A influência dos aspectos emocionais na anorexia nervosa: o olhar da
 18 psicossomática. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoa, vol. 5, n.1, p. 137-150, novembro,
 19 2018.

20 BARRETO, M.J; RABELO, A.A. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na
 21 contemporaneidade. Pensando fam. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia - Pespccic**, vol.19,
 22 n.2, pp. 34-42, 2015.

23 BRAVO, F.M; DOMINGUES, J.V. Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos(as) e
 24 bulímicos (as) em uma escola na cidade de Rio Grande/ RS. **Revista Latino Americana de**
 25 **Estudos em Cultura e Sociedade**, vol. 04, nº 789, ed. especial, fev, 2018.

26 CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2014.

27 CASTRO, P.S. BRANDÃO, E.R. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência:
 28 etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**,
 29 vol. 23, nº 9, p.2917-2926, 2018.

30
 31 CRUZ, S.M. A relação mãe e filha e suas implicações na anorexia. **Revista UNINGÁ**
 32 **Review**, Vol.24, n.1, pp.132-138, Out-Dez, 2015.

33 CUBRELATI, B.S *et al.* Relação entre distorção de imagem corporal e risco de
 34 desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, v. 12, n. 1, p. 1-15,
 35 2014.

36 DUNKER, K.L.L *et al.* Prevenção de transtornos alimentares e obesidade: relato de
 37 experiência da implementação do programa New Moves. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, vol.
 38 42, n. 116, p. 331-342, jan-mar 2018.

39 FERREIRA, T.D. Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas.
 40 **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 169-176, abr./jun. 2018.

- 1 FORTES, L *et al.* Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma
2 revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 4, 2013.
- 3 MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.)
4 **Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 9-29
- 5 OLIVEIRA, L.L; HUTZ, C.S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no
6 mundo contemporâneo. **Psicologia em estudo. Maringá. Vol. 15, n. 3 (jul./set. 2010), p.**
7 **575-582.**, 2010.
- 8
9 PEDROSA, R.L; TEIXEIRA, L.C. A perspectiva biomédica dos transtornos alimentares e
10 seus desdobramentos em atendimentos psicológicos. **Psicologia – USP**, volume 26, número 2,
11 2015.
- 12
13 PETROSKI, E.L *et al.* Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em
14 adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012.
- 15
16 RAMOS, F.N.N *et al.* Adolescentes Anoréxicas e suas Percepções das Relações com
17 familiares. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - V. 38, nº94, 2018.
- 18
19 SANTOS, M.A.P; OLIVEIRA, M.F.A. Uma metodologia investigativa para o ensino do
20 distúrbio alimentar anorexia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 15, Nº
21 2, 215-239, 2016.
- 22
23 SCHERER, F.C *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual
24 e sintomas de transtornos alimentares. **J BrasPsiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.
- 25
26 SILVA, A.M.B *et al.* Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e
27 Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, jul./set. 2018.
- 28
29 SILVA, A.M.B. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e
30 Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, jul./set. 2018.
- 31
32 UZUNIAN, L.G; VITALLE, M.S.S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos
alimentares em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.20, n.11, pp.3495-3508, 2015.